

Quase pronto controle de orçamentos

O ESTADO DE S. PAULO — 21

Na semana que vem, Sarney vai receber um documento que será o guia para todos os orçamentos federais a partir do ano que vem

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, vai apresentar ao presidente José Sarney, na próxima semana, a última versão do documento que servirá de "guia" e controle do orçamento geral da União, do orçamento das empresas estatais e do programa de aplicação das instituições financeiras federais; Banco do Brasil, da Amazônia e do Nordeste, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Este documento — que está sendo elaborado a partir de debates semanais entre o ministro do Plane-

jamento e os técnicos do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (Ipea) — vai ser uma espécie de superorçamento que controlará os demais. A versão final destes estudos, segundo João Batista de Abreu, ficará pronta no início de julho e será aplicada a partir de janeiro do próximo ano.

A intenção de João Batista é estabelecer, no documento, as prioridades para o governo, sem, no entanto, detalhar projetos e programas, como é feito normalmente através dos programas nacionais de desenvolvimento. O detalhamento de todos os programas do governo

federal será setorizado e não constará neste "guia".

A Seplan não pode continuar numa posição contemplativa, observou o ministro João Batista, insatisfeito com as atuais atribuições do seu ministério, que recebe propostas de todos os demais sem ter um plano de trabalho definido, como se espera de um Ministério do Planejamento. Estarão neste documento a política fiscal e todo o processo de distribuição de verbas para os programas governamentais e para as empresas estatais, informou João Batista de Abreu.

PIB

Segundo previsões do ministro do Planejamento, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve crescer 1,0% este ano e 4,0% em 1989,

"caso a atual política econômica do governo seja bem-sucedida". Em 87, o PIB cresceu 2,9%. A razão para este crescimento tão baixo, segundo o ministro, é o processo de estabilização econômica.

Ele explicou que, quando se implementa uma política de ajustamento e não se observam resultados a curto prazo, com a inflação elevada, o nível da atividade industrial cai. Para este ano, ele estima que o setor agropecuário crescerá 6,5%, os serviços, 3% e a indústria apresentará crescimento negativo de 2,3%.

A economia brasileira só voltará a crescer, na opinião do ministro, quando o setor público estiver novamente equilibrado e o País regularizar a situação com os credores internacionais.

Brasília/Agência Estado